







PRESENTEÍSMO E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

PRESENTEISM AND COMMON MENTAL DISORDER IN TEACHERS IN THE MUNICIPAL EDUCATION SYSTEM

Ana Sofia Sasso Bononi   Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.
Cláudio Edward dos Reis   Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.

 Revista
Práxis em Saúde

Ano III | Volume III | n I | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i1.2354>

PRESENTEÍSMO E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO***PRESENTEEISM AND COMMON MENTAL DISORDER IN TEACHERS IN THE MUNICIPAL EDUCATION SYSTEM***Ana Sofia Sasso Bononi¹
Cláudio Edward dos Reis²

Resumo: Por décadas, o presenteísmo foi definido como a prática de trabalhadores que compareciam ao trabalho, mas que, devido a questões de saúde mental ou física, desempenhavam suas funções de maneira limitada, resultando em prejuízos tanto para o empregador quanto para a própria saúde. Recentemente, esse conceito foi ampliado para abranger aspectos subjetivos, considerando sua relação com a produtividade e fatores não diretamente relacionados ao trabalho. Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), por sua vez, impactam os indivíduos de maneira ampla, manifestando-se por meio de sintomas como ansiedade, tristeza persistente e insônia, comprometendo a saúde e o desempenho profissional. Este estudo investigou o presenteísmo e os TMC entre professores da rede municipal de ensino. A pesquisa foi conduzida em sete escolas do interior do Estado de São Paulo, com a participação de 109 docentes avaliados por meio de três instrumentos padronizados: o Questionário Sociodemográfico, o Self Report Questionnaire (SRQ-20) e a Stanford Presenteeism Scale (SPS-6). Os dados foram tabulados no Excel e analisados estatisticamente utilizando o software R Studio. Os resultados evidenciaram a presença de TMC e presenteísmo em todas as escolas, assim como correlações entre as variáveis das escalas.

Palavras-chave: Professores; Presenteísmo; Transtorno Mental Comum.

Abstract: For decades, presenteeism was defined as the practice of workers who showed up for work but, due to mental or physical health issues, performed their duties in a limited manner, resulting in harm to both the employer and their own health. Recently, this concept has been expanded to encompass subjective aspects, considering its relationship with productivity and factors not directly related to work. Common Mental Disorders (CMD), in turn, impact individuals in a broad way, manifesting themselves through symptoms such as anxiety, persistent sadness and insomnia, compromising health and professional performance. This study investigated presenteeism and CMD among teachers in the municipal school system. The research was conducted in seven schools in the interior of the state of São Paulo, with the participation of 109 teachers evaluated through three standardized instruments: the Sociodemographic Questionnaire, the Self Report Questionnaire (SRQ-20) and the Stanford Presenteeism Scale (SPS-6). The data were tabulated in Excel and statistically analyzed using the R Studio software. The results showed the presence of CMD and presenteeism in all schools, as well as correlations between the variables of the scales.

Keywords: Teachers; Presenteeism; Common Mental Disorder.

¹ Mestranda pela Faculdade de Ciência e Letras (FCLAs) -UNESP, desenvolve pesquisa na linha de Processos Psicológicos e Contexto de Desenvolvimento Humano, bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: sofia.sasso@unesp.br

² Psicólogo, Doutor em Educação pela Faculdade Filosofia e Ciências UNESP- Marília. Professor de Processos Psicológicos Básicos, Terapia Cognitivo Comportamental e pós graduação pela Faculdade de Ciências e Letras (FCLAs) UNESP- Assis. E-mail: claudio.e.reis@unesp.br

INTRODUÇÃO

Entre os aspectos que afetam diretamente os professores, destaca-se o fenômeno do presenteísmo. Esse conceito refere-se à presença física no ambiente de trabalho, mesmo quando o indivíduo enfrenta limitações físicas ou psicológicas que comprometem sua capacidade produtiva. Podendo prejudicar tanto o desempenho profissional quanto o bem-estar do trabalhador, gerando impactos pessoais e institucionais significativos (Camargo, 2017).

Para além de doenças físicas e de ordem mental, Yılmaz e Söyük (2024), pontuam outras circunstâncias para o presenteísmo, como o tédio, questões subjetivas, medo do desemprego. Dejours (2017) ressalta que a relação subjetiva com o trabalho desempenha um papel crucial tanto na promoção da saúde quanto no desencadeamento de descompensações psiquiátricas e psicossomáticas, gerando transtornos mentais comuns (TMC), que são considerados menos severos e mais comuns na população, conquanto podem gerar impactos no funcionamento do indivíduo, afetando seu cotidiano, sua saúde e seu trabalho.

Este trabalho teve como objetivos: examinar, por meio de escalas validadas, o nível de presenteísmo e transtorno mental comum entre professores de sete escolas de ensino fundamental, bem como investigar as possíveis correlações entre essas variáveis nesse contexto educacional.

Embora essa temática tenha recebido maior atenção na produção científica recente, ainda há uma escassez de estudos que investiguem sua manifestação no ambiente escolar. Essa lacuna torna-se especialmente relevante diante do papel essencial dos docentes que atuam nos anos iniciais da educação na formação dos alunos, reforçando a necessidade de pesquisas mais aprofundadas no contexto pedagógico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi executado como uma pesquisa de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada entre 2023 e 2024 em sete escolas da rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo, contando com a participação de 109 docentes na coleta de dados. Os critérios de inclusão na amostra abarcam profissionais da rede pública municipal que atuam como professores no ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. Foram excluídos da

amostra aqueles que, no período de coleta, estavam afastados por motivos de saúde ou usufruíam férias. A caracterização dos participantes revelou que 85% pertenciam ao gênero feminino, com faixa etária predominante entre 41 e 51 anos 31%. Quanto ao estado civil, 59% eram casados, e 75% possuíam pós-graduação. Em termos de experiência, 32% atuam há mais de 20 anos na docência.

A pesquisa seguiu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, tendo sido previamente aprovada pelo Comitê de Ética, CAAE 70728423.3.0000.5401 e contando com a adesão voluntária dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Anuência. Para preservar o anonimato das sete escolas, seus nomes foram substituídos por letras, sendo identificadas de A a G. Respectivamente a identificação da escola, o número de professores, e o número de respondentes. Escola A, 17, 9; escola B, 25, 25; Escola C, 17, 10; Escola D, 30, 13; Escola E, 20, 15; Escola F, 24, 20; Escola G, 30, 17. Ao todo, dos 163 professores, 109 participaram da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no ambiente escolar durante reuniões de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) conforme o cronograma previamente estabelecido com cada instituição. Os instrumentos foram aplicados em sessões com duração de 30 a 60 minutos, sendo o tempo máximo, 60 minutos. Os instrumentos foram: Questionário Sociodemográfico, Self Report Questionnaire (SRQ-20) utilizado para identificar transtornos mentais comuns (TMC) e Stanford Presenteeism Scale (SPS-6) aplicada para examinar a influência de condições de saúde na produtividade dos trabalhadores, avaliando como aspectos físicos e psicológicos.

RESULTADOS

Após análise estatística realizada em planilha do Excel e no software R Studio, identificou que todas as escolas possuíam um grau de presenteísmo e TMC, na Escala SPS-6 em escore total a escola A, apresentou 77.70% de presenteísmo, com a média 19.80; escola B, 40% com média de 22.24, na escola C 60%, com a média 21.40; escola D 69.23% e média 19.15; escola E 53.3%, 18.87; escola F, 60% com média de 19,40 e escola G, 52.94% com média de 19.12. Ainda na escala SPS-6 os resultados da dimensão Trabalho Completado, se destacou a escola A com 66.70%, sendo a escola que possui maior

dificuldade em finalizar seu trabalho. Na dimensão Distração Evitada, a escola G obteve a menor média de 7.64, assim, sendo a escola com maior dificuldade em manter concentração na execução e finalização dos trabalhos. Em relação à escola com maior nível de TMC, a escola E apresentou a maior média, de 8,53, o que sugere uma maior incidência de sintomas de sofrimento mental.

No software R Studio, buscou-se analisar as correlações entre os instrumentos SPS-6 e SRQ-20. A partir das pontuações registradas nas dimensões dos instrumentos, tornou-se necessário verificar a normalidade dos dados utilizando o teste de Shapiro. Os resultados indicaram que as dimensões Presenteísmo, Trabalho Finalizado, Concentração Mantida e o Escore do SRQ-20 não apresentaram comportamento próximo de uma distribuição normal, o que exigiu o uso de testes não paramétricos. Para verificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), utilizou-se a correlação de Spearman. Em relação a correlação das escalas e suas variáveis, de forma geral, nas escalas SPS-6 e SRQ-20, não houve evidências estatísticas suficientes para afirmar que o presenteísmo está relacionado ao sofrimento mental entre os professores avaliados. Também não se pode confirmar conexão entre o sofrimento mental (SRQ-20) e a dimensão Trabalho Completado, mostrando que essas variáveis podem não estar diretamente ligadas.

Por outro lado, na análise entre SRQ-20 e a Dimensão Distração Evitada, houve uma relação significativa, porém fraca e inversa: quanto maiores os sintomas de sofrimento mental, menor a capacidade de concentração. Já na análise entre SPS-6 e a Distração Evitada, não foi identificada uma associação relevante, sugerindo que esses fatores não se conectam diretamente. Entre SPS-6 e Trabalho Completado, os resultados indicaram uma relação estatisticamente significativa e diretamente proporcional de intensidade média: maior presenteísmo está relacionado ao maior trabalho realizado. Já entre Trabalho Completado e Distração Evitada, houve uma relação significativa, mas inversa de moderada a forte: quanto maior a concentração, menor o trabalho finalizado, e vice-versa.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo reforçam o já discutido na literatura sobre presenteísmo e transtornos mentais comuns (TMC). Silva (2017) aponta que o trabalho é percebido pelos docentes como uma responsabilidade inadiável, levando-os a comparecer ao local de

trabalho mesmo quando enfermos. Esse senso de responsabilidade autoimposto, também observado por Santiago (2017), contribui para o presenteísmo como uma extensão das obrigações profissionais e pessoais. Identificamos o presenteísmo em todas as escolas analisadas, o que reforça a complexidade dessa questão no ambiente educacional.

A prevalência de TMC entre professores foi corroborada por estudos como de Carraro (2015), que identificaram índices relevantes de TMC em suas amostras, destacou que 36,49% dos docentes apresentaram TMC, refletindo uma alta vulnerabilidade emocional e psicológica na profissão. A relação significativa, mas fraca e inversa, entre os sintomas de TMC (SRQ-20) e a concentração (Distração Evitada), identificada aqui, encontra respaldo nos achados de Lourenço (2016), que aponta, que, ao vivenciar o presenteísmo, docentes enfrentam dificuldades significativas em sua capacidade de concentração no trabalho. As consequências psicológicas dessa prática, segundo Lourenço (2016), como exaustão, insônia e depressão, corroboram os resultados deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a presença do presenteísmo e dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre professores, reforçando sua relevância como temas de preocupação no contexto educacional. As variações nas dimensões avaliadas, como Trabalho Completado e Distração Evitada, indicam que tanto aspectos organizacionais quanto individuais desempenham papéis importantes na dinâmica do ambiente escolar. Relações significativas entre sofrimento mental e concentração, bem como entre presenteísmo e produtividade, trazendo à tona tanto conexões esperadas quanto resultados inesperados, como a relação inversa entre Trabalho Completado e Concentração Mantida. Os resultados reforçam a importância de políticas públicas e organizacionais voltadas ao bem-estar dos docentes. Investir em programas que promovam a saúde mental e ofereçam suporte emocional é essencial não apenas para melhorar a qualidade de vida dos professores, mas também para aumentar a eficácia do processo educacional.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Mário Lázaro. Presenteísmo: denúncia do mal-estar nos contextos organizacionais de trabalho e de riscos à saúde do trabalhador. **Revista Laborativa**, São Paulo, 01 abril. 2017 v. 6, n. 1 (especial), p. 125-146. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

CARRARO, M. M. **Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em professores da rede básica municipal de ensino de Bauru-SP**. 2015. Dissertação em mestrado (para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/baa22323-7ca0-424e-9894-f6b4731012eb>

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. São Paulo: Editora Dublinese, 2017. p. 18. Disponível em: <https://dokumen.pub/psicodinamica-do-trabalho-casos-clinicos-9788583180647-9788583180685-9788583180708.html>

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 380-390, 2008.

KOOPMAN, et al. Stanford presenteeism scale: health status and employee productivity. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 44, n. 1, p. 14-20, 2002. https://journals.lww.com/joem/abstract/2002/01000/stanford_presenteeism_scale__health_status_and.4.aspx. Acesso em: 29 abr. 2025.

LOURENÇO, V. P. **Absenteísmo, presenteísmo, Síndrome de Burnout, liderança ética e estratégias de enfrentamento em professores no Distrito Federal**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. p. 95. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11145>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PASCHOALIN, Heloísa Campos; MARTINS, Lívia; SILVA, Fernando; SOUZA, Ana et al. Adaptação transcultural e validação da Stanford Presenteeism Scale para avaliação do presenteísmo para o português brasileiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 388–395, jan. 2013. DOI: 10.1590/S0104-11692013000100014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/52966>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA. Viliane Lima. **Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2017.

SANTIAGO, Rebeca Katolyne de Albuquerque. **As vivências de prazer e sofrimento das professoras de educação infantil de Porto Velho**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós - Graduação em Psicologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/9197656>. Acesso em: 29 abr. 2025.

TORRES NETO, F., LOVISI, GM, UNGER, RJG, & LIMA, LA. (2023). Transtorno mental comum em populações assistidas pela Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão

integrativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, e31030119. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1414-462X202331030119>.

YILMAZ, S.; SÖYÜK, S. A theory of presenteeism beyond being sick and a measurement tool. **RAE - Revista de Administracao de Empresas**, [S. l.], v. 64, n. 2, p. e2023-0081, 2024. DOI:10.1590/S0034-759020240205.

Submetido em: 10/04/2025 | Aceito em: 30/05/2025 | Publicado em: 30/06/2025